

CORPOS, CORPOS DÓCEIS E HOMOSSEXUALIDADE: UMA ANÁLISE DO FILME SENHORITAS EM UNIFORME

LIDIANE NUNES DE CASTRO
DOSTOIEWSKI MARIATT DE OLIVEIRA CHAMPANGNATTE
(Orientador)

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO, DUQUE DE CAXIAS, RJ, BRASIL.
lidiane.castro@unigranrio.br; prof.tico@gmail.com

Resumo:

Senhoritas em Uniforme (1931) é um filme alemão pioneiro do cinema lésbico que retrata um colégio interno para filhas de militares, colégio no qual é aplicada a ordem e autoridade de maneira contundente e que é alicerçado na disciplina rígida, atuando na criação do que Foucault chamou de *corpos dóceis*, ou seja, sujeitos úteis e obedientes. Dentro de tal ambiente a liberdade é restringida, então desempenham atividades de lazer que eram identificadas como apropriadas ao sexo feminino na época, como canto, dança e teatro e atrevem-se um pouco na descoberta da imagem corporal e o desenvolvimento do corpo, mas uma das alunas comete o maior atrevimento de todos, desafiando as regras e ousando envolver-se romanticamente com uma de suas professoras e assim, o objetivo da pesquisa realizada é desvendar o discurso da obra sobre a homossexualidade. Para tal, parte da análise semiótica embasada no pensamento de Charles Sanders Peirce em relação ao objeto, signo e interpretante e utiliza o modelo de análise fílmica Estrutural/Significativa proposto por Antônio do Nascimento Moreno em “A Personagem Homossexual no Cinema Brasileiro” (1995). O embasamento teórico é retirado do livro “Now You See It. Studies on Lesbian and Gay Film” (1990) de Richard Dyer, o que permite fundamentar teoricamente a análise da obra. Feita a qualificação do teor do discurso em função das personagens homossexuais, é possível então chegar à conclusão de que a obra contribui para uma imagem positiva dos homossexuais ao retratar esta sexualidade como natural.

Palavras-Chave: Cinema; Lésbico; Senhoritas em Uniforme.

INTRODUÇÃO

Senhoritas em Uniforme (1931) foi dirigido por Leontine Sagan e tem sua origem no romance *Mädchen Manuela* escrito por Christa Winsloe, que fez uso de sua própria experiência quando, após o falecimento de sua mãe, foi enviada a um colégio interno em que as jovens eram ensinadas a serem disciplinadas e também submissas. Seu romance foi transformado em peça de teatro e estreou no ano de 1930, em Leipzig como *Ritter Nérestan*, tendo o título modificado para *Gestern und Heute* ao estreiar em Berlim com a direção de Leontine. A peça fez um estrondoso sucesso e foi encenada em diversos locais da Europa, além dos Estados Unidos e Japão. O mesmo ocorreu com o filme, lançado em novembro do ano seguinte, que chamou a atenção pela sua forma estética e caráter inovador, fazendo uso de um elenco inteiramente composto por mulheres.

Segundo Dyer (1990) o filme existe por completo em cópias que estão em sua melhor luminosidade e beleza e que desde a sua redescoberta pelo movimento feminista, a obra tem sido exibida em cinemas e na televisão e está disponível em vídeo. Além disto, muito já foi escrito sobre ele, pois em sua época de lançamento foi um sucesso de crítica e público, tanto na Alemanha quanto no exterior. Sua relevância é tal que todos os livros mais importantes que abordam o cinema do período mencionam o filme. Entretanto, ele prossegue afirmando que o filme precisou ser redescoberto como um filme lésbico já que em livros como os de Kracauer (1974) e Eisner (1985) o caráter lésbico foi completamente deixado de lado. Kracauer focou apenas no autoritarismo, enquanto Eisner focou no autoritarismo e no trabalho feminino.

OBJETO E QUADRO TEÓRICO

O objeto de estudo é o discurso do filme pioneiro do cinema lésbico, *Senhoritas em Uniforme* (1931), sobre a homossexualidade. O quadro teórico para as questões metodológicas parte da análise semiótica baseada no pensamento de Charles Sanders Peirce sobre objeto, signo e interpretante e do modelo de análise fílmica Estrutural/Significativa proposto por Antônio Moreno em "A Personagem Homossexual no Cinema Brasileiro". O livro "*Now You See It. Studies on Lesbian and Gay Film*", de Richard Dyer, serve de embasamento teórico para que seja feita a análise do filme.

METODOLOGIA

Com a utilização da análise Estrutural/Significativa com objeto definido: a homossexualidade, a qualificação do teor do discurso é feita em função da personagem homossexual tendo foco na Linguagem Narrativa e na Linguagem Gestual que conduz ao discurso através das palavras e ações das personagens. Leva-se em consideração na pesquisa além da estrutura fixa do filme, a mensagem explícita através da análise semântica (o sentido denotativo ou como o filme conduz a personagem dentro de seu enredo e o que o diz explicitamente do Objeto) e a mensagem implícita através da análise pragmática (o sentido conotativo ou o que o filme induz o observador a julgar em relação ao discurso exposto) sobre a homossexualidade. Ao final encontra-se o Teor do Discurso, Resultante e Retrato Fílmico.

A análise realizada no nível da significação é feita no centro narrativo e no gestual, levando em conta a história de acordo com o significante (o desenvolvimento explícito) e o significado (o que este induz a pensar ou que discurso encerra) referente à homossexualidade. Segundo Moreno (1995), na Linguagem Narrativa, que compreende as palavras e ações dos personagens, são revelados os aspectos mecânicos e os aspectos técnicos de condução do personagem dentro do enredo, o que contribui para a expressão e compreensão de tal personagem e de seu discurso. A Linguagem Gestual compreende a gestualidade e a subgestualidade empregadas tanto na composição quanto na caracterização do personagem. No nível estrutural são encontrados os elementos mais simples de identificação (título, gênero, sinopse e elenco).

Leva-se em consideração os aspectos como a posição da personagem lésbica no enredo (se ela é principal ou coadjuvante), o contexto social da personagem (a classe social a que pertence), o tipo de narrativa (linear, flashback ou retrocesso), o tipo de interpretação (natural, impostada, moderna ou teatral), o tipo de montagem realizada (linear, flashback ou paralela), a ênfase da pontuação cinematográfica (posicionamento da personagem no plano cinematográfico de acordo com a função do discurso e a narração e efeitos utilizados), o tipo de gestualidade (inexistente, estereotipada ou não estereotipada), a subgestualidade (os adereços, a maquiagem e vestuário da personagem) e o discurso através do emprego da gestualidade.

Após a coleta dos dados são somados adjetivos ao foco central da análise e chega-se ao Teor do Discurso, que possui três classificações possíveis para o vetor R de Resultante: R1 – Teor Pejorativo (repleto de estereótipos na gestualidade e narrativa contribuindo para a perpetuação do preconceito), R2- Teor Não pejorativo (tratamento humanístico fazendo contribuição para a discussão e ampliação do espaço social do indivíduo homossexual) e R3- Dúbio (existem dúvidas sobre de que modo o assunto é tratado). Tais vetores são utilizados para medir a densidade do filme e proporcionar que se chegue ao Retrato Fílmico, um resumo conclusivo através de um texto, redutor e explicativo, que é elaborado de acordo com os dados coletados e observados sobre o discurso do filme em questão. A conclusão é feita com o cruzamento dos dados do Retrato Fílmico, sendo explicitado o modelo preponderante de representação no filme analisado no que diz respeito a como se deu a caracterização da personagem ou personagens lésbicas.

A ANÁLISE

1) Análise Estrutural (Sintática)

Título: Senhoritas em Uniforme, Leontine Sagan, 1931, 88 minutos, 35mm, Preto e Branco, Sonoro.

Gênero: Drama

Elenco e Personagens: Hertha Thiele (Manuela Von Meinhardis), Ellen Schwanneke (Ilse von Westhagen), Ilse Winter (Marga Von Rasso), Charlotte Witthauer (Ilse Von Treischke), Erika-Margo Biebrach (Lilli von Kattner), Margarete (Ethel) Reschke (Oda von Oldensleben), Ilse Vigdor (Anneliese von Beckendorf), Dora Thalmer (Mariechen von Ecke), Gertrude de Lalsky (Tia de Manuela), Dorothea Wieck (Fräulein Von Bernburg), Emilia Unda (Diretora), Marte Hein (Duquesa), Hedwig Schlichter (Fraülein von Kesten), Lene Berdolt (Fraülein von Gaerschner), Lisi Scherbach (Mademoiselle Oeuillet), Margory Bodker (Miss Evans), Erika Mann (Fraülein Von Atems) e Else Ehser (Senhora do guarda-roupa).

Sinopse: O filme é centrado no relacionamento entre Manuela Von Meinhardis e Fraülein Von Bernburg, pupila e professora respectivamente em uma escola privada para filhas de oficiais do exército. A mãe de Manuela faleceu pouco tempo antes e como a maioria das garotas da escola, Manuela adora Von Bernburg, a única dentre as professoras que não concorda com os métodos rígidos da diretora. Para Manuela e Von Bernburg, entretanto, o relacionamento vai além de uma paixão por parte da menina, embora Von Bernburg tente negar. É quando Manuela consegue o papel principal na produção do colégio da peça de Schiller, Don Carlos e durante a festa de comemoração, embriagada, declara o seu amor pela professora. A diretora proíbe que Von Bernburg tenha contato com a jovem e isto faz com que Manuela entre em desespero e por pouco tudo não termine de maneira trágica.

2) Análise Significativa

2.1 Linguagem Narrativa – Denotação e Conotação

Elementos Fixos da Personagem e da Narrativa

Contexto Social do homossexual: Professora e aluna em um colégio interno para filhas de oficiais do exército.

Posição no enredo: As duas são personagens principais da trama.

Recursos Narrativos

Tipo de Narrativa: Linear.

Tipo de Interpretação: Natural

Tipo de Montagem: Linear.

Ênfase da pontuação cinematográfica: Cortes secos ao longo do filme; Close-ups na cena em que Von Bernburg dá beijos de boa noite nas alunas dentro do dormitório, ênfase em Manuela através do posicionamento da câmera e da luz, criando um clima de romantismo e erotismo; Fusão entre os planos no final do filme com os rostos de Manuela e Von Bernburg em Close-up.

A História do Filme

O filme começa com cenas externas de colunas, estátuas, monumentos e jovens marchando, remetendo a um universo fálico e militar. Já dentro do colégio, chega uma garota de quatorze anos, ou segundo ela quatorze anos e meio, chamada Manuela von Meinhardis que após a morte da mãe é levada pela tia, Excellenz von Ehrenhardt, para o internato comandado pela velha Prussiana chamada Oberin. Ao ouvir sua tia mencionar a irmã, sua falecida mãe, Manuela se emociona e chora. Pouco depois ela sai da sala.

Do lado de fora da sala uma das alunas observa e ao ver Manuela subir as escadas, avisa que aquela escada é proibida para as alunas. Em seguida se apresenta como sua guardiã e diz que se chama Marga von Rassow. A tia de Manuela sai da sala, pede que ela se comporte e honre o nome da família, despedindo-se em seguida. Marga a coloca a par das regras, as disciplinas aplicadas para que seja exercido o controle de seus *Corpos Dóceis*. Depois ela se apresenta às outras estudantes e ao dizer que está no dormitório de Fraülein Von Bernburg é logo advertida a não se apaixonar pela professora.

Manuela vai até uma sala em que se encontra com uma senhora que trabalha ali e que guarda suas roupas em um armário, penteia e prende o seu cabelo de acordo com as regras do colégio e a faz vestir um vestido, uniforme do colégio, que Manuela descobre ser usado. A mulher diz que um vestido novo para cada aluna não seria econômico segundo Von Kesten. Nele Manuela nota algo escrito e descobre que a dona anterior do uniforme deveria ter uma queda por Fraülein Von Bernburg.

Ao sair da sala, ela se depara com a professora, que a observava de longe antes que elas se encontrassem. Von Bernburg inspeciona sua roupa e seu cabelo e afirma que exige disciplina, enquanto a jovem demonstra nervosismo.

Algumas garotas veem fotografias, outras cantam, ouvem músicas, uma delas mostra as fotos coladas na porta do seu armário e uma aluna, Marga, confisca os itens de Manuela que afirma serem proibidos no internato. Uma das alunas, Edelgard se aproxima e se apresenta para Manuela oferecendo ajuda. As outras meninas começam a brigar por um livro com imagens até serem surpreendidas e repreendidas por Fraülein Von Kesten, ela mostra à Manuela um livro de méritos e deméritos e a informa que quem recebe cinco deméritos em um período de quatro semanas fica sem férias, o que se assemelha ao que escreveu Foucault (2000) sobre o observatório permanente das prisões em que o indivíduo é observado e seus comportamentos são anotados durante todo o tempo de detenção, a institucionalização do poder de punir.

Von Kesten leva as contas até Oberin e ela afirma que precisam economizar ainda mais. Von Kesten diz que as crianças já estão reclamando de fome e Oberin faz um discurso sobre prussianismo e como essas filhas de soldados podem vir a ser mães de soldados também e precisam de disciplina e não luxo, pois a pobreza enobrece. Enquanto isso as jovens conversam sobre comida e sobre como nunca mandariam suas filhas para um local como aquele.

As alunas estão no banheiro do colégio quando Ilse chama todas elas para verem o que uma das garotas, Maria, consegue fazer. Esta desconfia de que querem rir dela, mas Ilse afirma que não e pede que ela respire fundo. Quando ela o faz, inflando o peito, os botões de sua roupa arrebentam e todas começam a rir dela. Ilse abre mais ainda a sua roupa mostrando melhor o formato do corpo da garota por debaixo da camisola e comenta sobre ele, já que ela possui um corpo com seios mais desenvolvidos, num momento de descoberta do desenvolvimento dos corpos que é interrompido com a chegada de uma das professoras.

Von Bernburg surpreende Manuela e Edelgard sentadas abraçadas e sozinhas no quarto e Edelgard explica que Manuela estava triste, pois sente falta da mãe que morreu. Ela se retira e a professora fica conversando com Manuela, pedindo que ela se convença de que é feliz ali.

Todas as alunas aguardam ansiosamente em suas camas o momento em que receberão o beijo de Von Bernburg. A professora beija cada uma delas na testa, até que chega a vez de Manuela. A professora e a aluna permanecem se olhando por alguns segundos bem próximas, até que a pupila lança seus braços ao redor do pescoço dela. Von Bernburg retira os braços de Manuela para em seguida segurar o seu pescoço e beijá-la na boca. Em seguida vai embora e Manuela vai dormir demonstrando estar contente.

É mostrada uma reunião entre Oberin e as professoras e todas possuem opinião que devem ser rígidas ao educar as alunas, exceto Von Bernburg. E em seguida é exibida uma aula da professora em que ela pede para Manuela declamar o segundo verso de um poema e a jovem não consegue. Mas ao encontrar com Edelgard logo depois, ela afirma que sabia os versos e na frente da professora não consegue lembrar. É quando a avisam que Von Bernburg deseja falar com ela e ela fica tão nervosa que diz para a colega que irá desmaiar.

As duas conversam, riem e depois que Von Bernburg dá uma de suas roupas de presente para Manuela, ela a abraça e começa a chorar. As duas começam a conversar e a professora deseja saber por qual motivo a aluna está sempre chorando, mas a pupila diz que isto é muito difícil de contar. Em seguida diz que quando a noite ela vai ao dormitório dizer boa

noite a ela e depois se afasta de sua cama, ela fica olhando para a porta de Von Bernburg e desejando levantar e ir até ela, mas não tem permissão para isto, fala que então ela pensa em quando ela ficar mais velha e tiver que deixar o colégio e a professora der beijos de boa noite em outras e termina dizendo que gosta muito dela e que nunca pode ir ao seu quarto, falar com ela e segurar suas mãos. A professora responde que não pode fazer exceções ou as outras ficariam com ciúmes, mas que pensa nela com frequência.

As internas realizam a montagem de uma peça, Don Carlos, Infante da Espanha de Friedrich Schiller. O papel principal, Don Carlos, é de Manuela. Ilse, que havia tentado enviar uma carta reclamando da fome acaba sendo descoberta e não participa da peça. Ela decide arrumar suas coisas e ir embora, mas acaba sendo convencida por Von Bernburg a ficar.

Após a encenação, a professora vai até Manuela elogiar seu desempenho e diz que se ela se esforçar poderá se tornar uma verdadeira artista. As jovens comemoram o sucesso e embriagam-se com ponche. Manuela, alterada pela bebida, decide declarar o seu amor pela professora e acaba isolada das outras alunas. Von Bernburg é advertida de que está colocando sua própria posição em risco pela garota, mas afirma que não consegue suportar uma injustiça.

Quando Manuela acorda, não se lembra de como chegou àquele quarto isolado. A diretora vai até ela conversar e diz que ela é a pior aluna que já tiveram no colégio e que ela tomará ciência da sua punição mais tarde. Mas a jovem não faz ideia do que está acontecendo, por qual motivo está sendo punida.

Todas as alunas, inclusive Manuela, se apresentam para a visita da Duquesa que ajuda a manter o colégio funcionando com seu dinheiro. Mas as alunas são proibidas de falar com ela. Oberin fala para Von Bernburg que se não fosse pela visita da Duquesa, ela já teria expulso Manuela. A professora diz que conhece as crianças melhor do que ela e as ama. Enquanto isso Edeldgard tenta falar com Manuela, mas é impedida e repreendida por Von Kesten que diz que ela não merece que ela a defenda e que ela é muito jovem para entender, mas que no futuro entenderá por qual motivo não deve se aproximar de Manuela e irá agradecer.

Fräulein von Bernburg então diz para a diretora “O que você chama de pecado, Senhora Diretora, eu chamo de amor, que possui milhares de formas” e conclui dizendo que nesta idade as garotas precisam de um cuidado materno e que ela irá conversar com Manuela para que ela tire esta ideia da cabeça. Oberin diz que o contato entre as duas precisa acabar e que ela a proíbe de falar com Manuela. Ao sair da sala ela encontra a aluna no corredor e pede que ela a espere em sua sala.

Ao entrar na sala ela se depara com a menina chorando, avisa que ela será punida e trancada por um tempo, isolada e que elas não poderão mais se ver. Manuela fica desolada e a professora diz que ela precisa ser curada, que não pode gostar dela tanto assim. A aluna diz adeus à professora e sai de sua sala. Von Bernburg se precipita para a porta chamando por Manuela, mas ao abrir dá de cara com a diretora. Ela diz que não poderá permitir ideias revolucionárias no colégio, então a professora pede demissão e diz que não pode mais continuar lá, que não pode mais vê-la amedrontando as crianças.

Bernburg parece pressentir que algo trágico está para acontecer com Manuela e sai imediatamente à procura da jovem, assim como as outras alunas já estão fazendo. A pupila, sentindo-se rejeitada pela mulher pela qual está apaixonada, sobe ao ponto mais alto das escadas do colégio para jogar-se dali, mas é impedida pelas suas companheiras.

As meninas carregam Manuela e Frau Oberin é informada de que Manuela tentou se jogar da escada. Von Bernburg diz que elas devem ser gratas, pois as crianças impediram uma tragédia da qual as duas iriam se arrepender pelo resto de suas vidas. A diretora vai embora caminhando lentamente em silêncio em passos pesados enquanto todas as alunas observam. Já afastada de todos, ela parece chorar por breves instantes e continua a caminhar pelo corredor até que tudo se escureça e o filme termine.

Conotação: Ainda que o final do filme pareça estar atrelado à lógica do crime e castigo, como se Manuela necessitasse ser punida pelos seus sentimentos homossexuais, existe uma crítica

por trás disto através da leitura dos seus elementos. O que a obra nos leva a pensar é que a verdadeira punição, diferentemente dos finais trágicos comuns aos personagens homossexuais desde o início do cinema até os dias atuais, parece recair sobre a diretora do colégio interno. Ela, ao final, aparenta tomar consciência da dimensão de seus atos, calando-se e caminhando vagarosamente para longe das alunas. A mensagem final é que uma jovem inocente quase perdeu sua vida por conta do conservadorismo, catalisador de uma quase tragédia.

2.2 Linguagem Gestual

Elementos Fixos da Linguagem Gestual

Tipo de Gestualidade: Não Estereotipada (Natural).

Subgestualidade: Nenhuma.

Características: Ainda que fossem impostas regras rígidas de vestuário, as personagens mantêm suas características de feminilidade.

3) Retrato Fílmico

Teor do Discurso: Não Pejorativo (Humanista)

Resultante Encontrada: R2 – Discurso Não Pejorativo que contribui levantando questões para uma discussão humanística da homossexualidade.

Retrato Fílmico: *Senhoritas em Uniforme* debate o tema da homossexualidade em uma sociedade rígida e conservadora através do microcosmo do colégio interno. Por conta do tratamento humanístico que é dado ao tema, contribui para a ampliação dos debates acerca da homossexualidade e sua melhor compreensão e aceitação.

CONCLUSÃO

Dentro do colégio interno é aplicada uma forte coerção, ininterrupta, sobre o corpo dessas meninas através das disciplinas em exercícios constantes de adestramento para a criação dos *corpos dóceis*. Cada uma delas possui um lugar demarcado dentro do espaço disciplinar, evitando-se sempre as aglomerações. Todas as atividades são rigorosamente vigiadas e controladas até mesmo nos níveis gestuais e subgestuais, buscando a produção dos comportamentos úteis e a geração de uma docilidade através do exercício, nas tarefas repetitivas, e da sujeição.

Manuela ousa não sujeitar-se, atreve-se a rebelar-se contra esse adestramento ao manifestar para toda a escola, inclusive na presença da diretora, os sentimentos que nutre pela professora. Mas conforme exposto por Dyer (1990) é necessário lembrar que os filmes gays não são aquilo o que seriam caso a nossa sociedade não fosse uma sociedade obcecada pela heterossexualidade, mas sim aquilo que poderia ser feito dentro dela considerando-se as restrições e limitações impostas. *Senhoritas em Uniforme* (1931) foi o primeiro filme a lidar abertamente com o tema da homossexualidade feminina de maneira central e positiva, franca e honestamente, diferentemente de muitos filmes lésbicos produzidos posteriormente.

A contribuição da obra não está restrita ao pioneirismo que a coloca em listas e livros que abordam o cinema do período e/ou o cinema lésbico, mas transcende ao ser um exemplo de tratamento do tema que dispensa o uso de estereótipos e faz uso de uma abordagem positiva, assim como crítica, para a construção da imagem da personagem lésbica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DYER, Richard. **Now You See It. Studies on Lesbian and Gay Film**. London: Routledge, 1990.

EISNER, Lotte H. **A Tela Demoníaca, as influências de Max Reinhardt e do expressionismo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra Instituto Goethe, 1985.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir. Nascimento da Prisão**. Trad. Raquel Ramallete. 23a Ed. Vozes - RJ, 2000.

KURTZ, Adriana. (2001). **Notas para uma história do cinema homossexual na era dos regimes totalitários**. Menemocine. Recuperado em 22 de agosto, 2015, de: <http://www.mnemocine.com.br/index.php/cinema-categoria/24-histcinema/89-notas-para-uma-historia-do-cinema-homossexual-na-era-dos-regimes-totalitarios>.

KRACAUER, Siegfried. **From Caligari to Hitler. A Psychological History of the German Film**. New Jersey: Princeton University Press, 1974.

MORENO, Antônio. **A Personagem Homossexual no Cinema Brasileiro**. Niterói: EDUFF, 1995.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1990.

BODIES , BODIES DOCILE AND HOMOSEXUALITY: A FILM REVIEW OF SENHORITAS EM UNIFORME

Abstract:

Ladies in Uniform (1931) is a German pioneer lesbian film portraying a boarding school for military's daughters in which is applied the order and authority that cannot be challenged and is rooted in strict discipline, working on the creation of what Foucault called docile bodies, ie, useful and obedient subjects. Within such an environment freedom is restricted, the students have leisure activities that were identified as appropriate for women at the time, such as singing, dancing and theater and dare a little in the discovery of body image and the development of the body, but a student makes the most courageous act, challenging the rules and daring to get involved romantically with one of her teachers and so, the purpose of the survey is to unravel the film discourse on homosexuality. To this end, it is grounded on the semiotic analysis and the thought of Charles Sanders Peirce about the object, sign and interpreter and uses the film analysis model Structural/Significant proposed by Antonio Moreno in "A Personagem Homossexual no Cinema Brasileiro" (1995). The theoretical basis is taken from the book "Now You See It. Studies on Lesbian and Gay Film" (1990) from Richard Dyer, allowing it to theoretically substantiate the analysis of the film. After is done the qualification of the speech content in relation to the homosexual characters, it is possible to arrive to the conclusion that the movie contributes to a positive image of lesbian sexuality as it portrays this as natural.

Keywords: Cinema; Lesbian; Ladies in Uniform.

CORPS, CORPS DOCILES ET HOMOSEXUALITE : UNE CRITIQUE DE FILM SENHORITAS EM UNIFORME

Résumé: Mädchen in Uniform (1931) est un film allemand lesbien pionnier dépeignant un pensionnat pour les filles des militaires dans lequel il est appliqué à l'ordre et l'autorité énergique de chemin et qui est enracinée dans une discipline stricte, à travailler sur la création de Foucault appelait *corps dociles*, à savoir, utiles et sujets obéissants. Dans une telle liberté de l'environnement est limité, les élèves jouent les activités de loisirs qui ont été identifiés comme étant appropriée pour les femmes de l'époque, telles que le chant, la danse et le théâtre et osent un peu dans la découverte de l'image corporelle et le développement du corps, mais l'un d'eux fait le plus audacieux de tous, défiant les règles et oser participer romantique avec un de ses professeurs et donc le but de l'enquête est de démêler le discours de travail sur l'homosexualité. À cette fin, une partie de l'analyse sémiotique ancrée dans la pensée de Charles Sanders Peirce à l'objet, signe et interprète et utilise le modèle d'analyse de film structurel/importants proposés par Antonio Moreno dans "A Personagem Homossexual no Cinema Brasileiro" (1995). La base théorique est tiré du livre "Now You See It. Studies on Lesbian and Gay Film" (1990) Richard Dyer, permettant théoriquement étayer l'analyse du travail. Fait la qualification de la teneur de la parole en fonction des personnages homosexuels

peut alors venir à la conclusion que le travail contribue à une image positive de la sexualité lesbienne en présentant cela comme naturel.

Mots-clés: Cinéma; Lesbienne; Mädchen in Uniform.

CUERPOS, CUERPOS DÓCILES Y HOMOSEXUALIDAD: UNA REVISIÓN DE LA PELÍCULA SENHORITAS EM UNIFORME

Resumen:

Muchachas de Uniforme (1931) es una película alemán pionera de lesbianas que retrata un internado para hijas de militares en que se aplica la orden y autoridad de manera contundente y que tiene sus raíces en una estricta disciplina, trabajando en la creación de lo que Foucault llama cuerpos dóciles, es decir, útiles y súbditos obedientes. Como la libertad en tal ambiente es restringida, las estudiantes desempeñan actividades de ocio que eran identificadas como apropiadas para las mujeres de la época, tales como canto, baile y teatro y se atreven un poco en el descubrimiento de la imagen corporal y el desarrollo del cuerpo, pero una de ellas hace el más atrevido de todos, desafiando las reglas atrevese a involucrarse sentimentalmente con una de sus profesoras y por lo tanto, el objetivo de la investigación es de desentrañar el discurso de la película sobre la homosexualidad. Para tanto, parte del análisis semiótico basado en el pensamiento de Charles Sanders Peirce al objeto, signo e intérprete y utiliza el modelo de análisis de cine estructural/significativo propuesto por Antonio Moreno en "A Personagem Homossexual no Cinema Brasileiro" (1995). La base teórica se ha tomado del libro "Now You See It. Studies on Lesbian and Gay Film" (1990) Richard Dyer, permitiendo teóricamente fundamentar el análisis de la obra. Hecha la calificación del contenido del discurso en función de las personajes homosexuales luego se llega a la conclusión de que la película contribuye a una imagen positiva de la sexualidad lesbiana por retratar esto como natural.

Palabras clave: Cine; Lesbianas; Muchachas de Uniforme.

Palavras-Chave: Cinema; Lésbico; Senhoritas em Uniforme.

Lidiane Nunes de Castro

Endereço:

Alameda dos Colibris, 39, Casa 06. Ilha da Gigóia, Barra da Tijuca – Rio de Janeiro – RJ

CEP: 22640-338

Telefone: 21 98484-0436

lidiane.castro@unigranrio.br